

A Incerteza Contemporânea

Casemiro de Medeiros Campos

Prof. Casemiro de Medeiros Campos

Faz doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, é mestre em educação/UFC, professor, pesquisador na área de formação de professores, gestor e consultor em educação. Publicou pela Editora Vozes Saberes Docentes e Autonomia dos Professores, 2007 e pela Editora da UFC Educação: Utopia e Emancipação, 2008.

Mantém a home page: www.casemiroonline.com.br

E-mail: casemiroonline@casemiroonline.com.br

Há um exagero em tudo que é próprio do país do Tio Sam. O império dos Estados Unidos da América – EUA após sucessivas desastrosas administrações se encontra em declínio. O ciclo da hegemonia dos EUA parece perder fôlego, direção e rumo na sua manutenção como potência de primeiro mundo. A história tem nos revelado as circunstâncias em que os impérios se desfalecem. Assim, foi no passado com o Império Romano, em séculos mais recentes Espanha, Portugal e a Inglaterra e no século passado à União das Repúblicas Socialistas soviéticas - URSS, antiga Rússia.

Mas o mundo vive uma nova era: uma era de incertezas. Nada está sólido para assegurar o futuro. Considerando todo o ufanismo patriótico dos americanos do norte com a eleição e posse do novo presidente dos EUA, assistimos o início da lenta queda da dominação do projeto Ianque. Barack Obama como produto do capitalismo contemporâneo teve no seu discurso a insuficiência para consolidar a nova perspectiva tão anunciada no simbolismo da sua fala na posse presidencial. No dia da posse as bolsas reagiram com pessimismo sinalizando que as medidas anunciadas não fizeram o efeito esperado.

Assim, mergulhado numa crise globalizada que se espalha pelas bolsas e se revela na realidade com a quebra de bancos, endividamentos trilionários, retração de negócios e privação, redução de salários e desemprego em massa de trabalhadores em todo o mundo. A crise do capitalismo global provocada pela bolha americana será parte do colapso do império americano do norte ou é apenas mais uma crise do ciclo capitalista de realinhamento da produção da riqueza no mundo, diante da agonia de um sistema que promove a injustiça, a desigualdade social e a negação da dignidade do ser humano?

Somente a história para nos permitir afirmar que esta crise também pode ser o revés do capitalismo em que mitifica o poder americano nas suas últimas conseqüências.